

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES			CÓDIGO DA FICHA			
			GO	01	00	08 F50 03
			UF	SÍTIO-	LOC	ANO FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pirenópolis
LOCALIDADE	Pirenópolis
MUNICÍPIO / UF	Pirenópolis

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Campo das Cavalhadas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Campo / Cavalcódromo / Arena das Cavalhadas
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

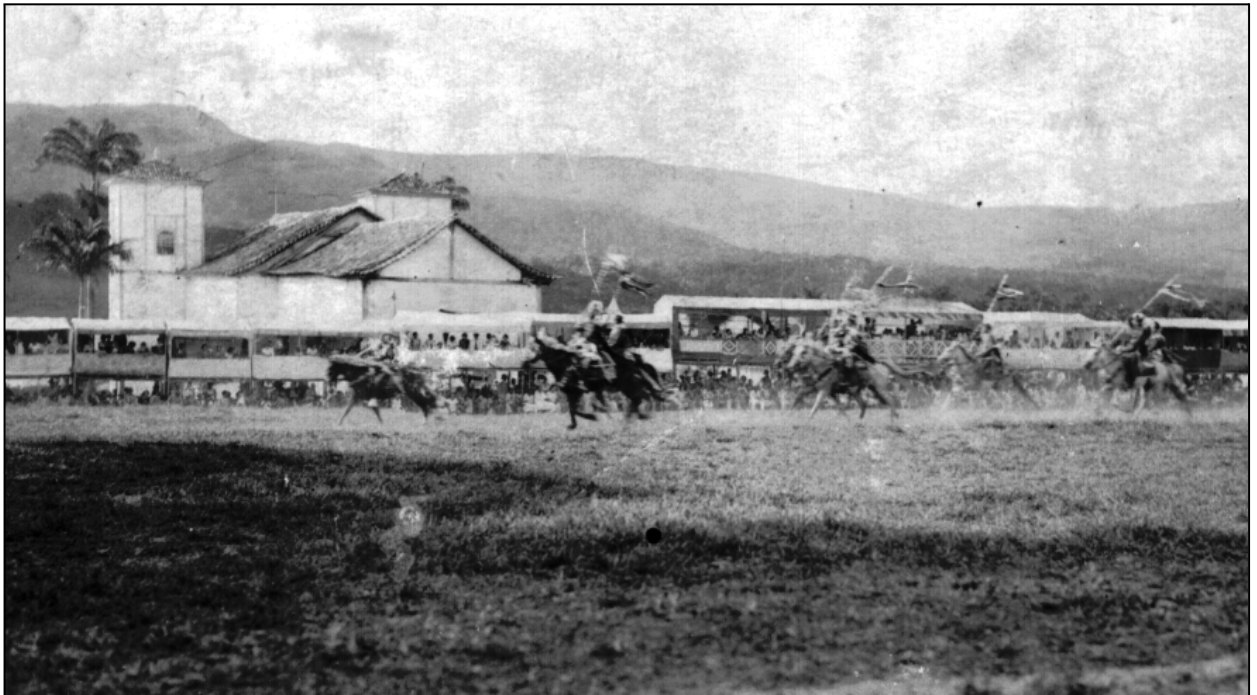
3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



PRIMEIRO CAMPO DAS CAVALHADAS - LARGO DA MATRIZ – MEADOS DO SÉC. XX – FOTO: AUTOR DESCONHECIDO - ACERVO DA FAMÍLIA GOMES FILHO
 FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

CAMPO DAS CAVALHADAS - LARGO DA MATRIZ – MEADOS DO SÉC. XX – FOTO: AUTOR DESCONHECIDO
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS



CAMPO DAS CAVALHADAS - LARGO DA MATRIZ – MEADOS DO SÉC. XX – FOTO: AUTOR DESCONHECIDO
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

CAMAROTE NO CAMPO DAS CAVALHADAS – LARGO DA MATRIZ – FINS DA DÉCADA DE 1950
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO – ACERVO JOSÉ PERCIVAL AFONSO
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS



CAVALHADAS - LARGO DA MATRIZ – FINS DA DÉCADA DE 1950 - FOTO: AUTOR DESCONHECIDO
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 03



CAMAROTES DAS CAVALHADAS – ESTÁDIO DR. ULISSES JAYME – INÍCIO DOS ANOS 1970 – EXTRAÍDO DO LIVRO "AS CAVALHADAS DE PIRENÓPOLIS" DE BRANDÃO, CARLOS R.
FOTO: CARLOS RODRIGUES BRANDÃO



BRANDÃO, CARLOS R.
FOTOS: CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03****4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO****4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

VISTA AÉREA DO ATUAL CAMPO DAS CAVALHADAS E ENTORNO
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO -2007
FONTE: ARQUIVO ETECIPHAN

Campo das Cavalhadas, Cavalcódromo ou simplesmente Campo. Assim os pirenopolinos se referem ao “*Estádio de Múltiplo Uso Campo das Cavalhadas*” - que nesta ficha, será referido apenas como “Campo das Cavalhadas”- obra realizada pelo Governo Estadual na gestão do então governador Marconi Ferreira Perillo Júnior. O noticiário sobre essa obra é um histórico de adiamentos, ditado aparentemente pela dificuldade de viabilização de recursos.

A construção do Estádio de Múltiplo Uso foi anunciada em agosto de 2003. À época, a obra sairia por R\$ 1,6 milhão e levaria seis meses para ficar pronta. Em dezembro do mesmo ano, houve o primeiro anúncio de início das obras, porém com o custo aumentado para R\$ 2 milhões. Em 11 de março de 2004, era assinada a ordem de serviço, com previsão de conclusão das obras até o final daquele ano. Em 30 de março de 2005, foi feito convênio com a CELG para liberação de R\$ 1 milhão, de forma a permitir que a maior parte da obra estivesse concluída à época das Cavalhadas daquele ano. A inauguração só veio acontecer em 30 de março de 2006, sem que as obras estivessem concluídas e assim permanecem neste ano de 2008. Até o momento, foram utilizados R\$ 9.049 milhões do Tesouro Estadual¹.

A proposta do projeto, solicitada pelo Governo do Estado, teve origem a partir da necessidade de se implantar em Pirenópolis uma estrutura que desse suporte às Cavalhadas, tradicional festa local. Batizado de Campo das Cavalhadas, o espaço foi concebido visando também a prática esportiva (futebol), feiras, exposições e eventos culturais.

¹ FIDÉLIS, MARCUS - ARTIGO “COMO É GASTO O DINHEIRO DA CULTURA – O CASO DE GOIÁS”. APRESENTA O ORÇAMENTO DA AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA - AGEPEL, COM DADOS DA PRÓPRIA AGEPEL (ORÇAMENTO EXECUTADO 1999-2005 E ORÇAMENTO PREVISTO 2006 E 2007), OBTIDOS PELA INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO, NA PESSOA DO DR. MARCUS ANTÔNIO FERREIRA ALVES, TITULAR DA 53ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA. PUBLICADO EM 26/02/2007 ÀS 20:16 HS NO WWW.OVERMUNDO.COM.BR

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

VISTA AÉREA DO CAMPO DAS CAVALHADAS
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO – 2007
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN



VISTA AÉREA DO CAMPO DAS CAVALHADAS
FOTO: AUTOR DESCONHECIDO – 2007
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN

De acordo com o Projeto Executivo, este estádio possui uma área construída de 6.990,21 m² e uma área gramada - o campo - de 9.135,65 m² - instalado num terreno de 16.798,48 m², o que não confere com a escritura de doação lavrada em cartório².

O terreno, antigo Estádio Dr. Ulisses Jayme, doado pela Associação Atlética Pirenopolina à Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira – AGEPEL - possui 110 m de frente x 150 m de fundo, em um total de 16.500 m². Prevê-se que o Campo das Cavalhadas, na qualidade de espaço de múltiplo uso, além de atender à tradicional festa pirenopolina, sediará outros tipos de atividades como campeonatos esportivos, eventos culturais, entre outros. De acordo com a mesma escritura, a donatária (AGEPEL) se obriga a ceder à doadora (AAP), o usufruto do referido estádio, ficando com o direito permanente de usar a praça de esportes, abrindo exceção para as Cavalhadas. A Associação terá trânsito livre para a prática de esportes bem como usufruto do estádio, ficando também com a renda dos encontros futebolísticos, com o direito de promover campeonatos locais e estaduais e ceder e firmar acordos com ligas esportivas e outras associações.

O projeto contempla espaço destinado à ocupação da Secretaria de Esportes do Município, bem como todas as instalações de apoio ao campo de futebol, como vestiários, bares, sanitários públicos, além de tribuna para autoridades e cabines de rádio, entre outros. Neste mesmo bloco, uma outra área (nível 01), prevê instalações de apoio ao esporte como vestiários para atletas, sala de aquecimento, depósito e também, quatro salas de aula que servirão de apoio às diversas atividades desenvolvidas dentro do estádio.

² EM 27 DE JULHO DE 2004, NO 2º TABELIONATO DE NOTAS, NO LIVRO DE TRANSCRIÇÃO DAS TRANSMISSÕES Nº 166 – FOLHAS 02 E 03

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

RESTARQ-0001-VAS-F50-03 - VISTA LATERAL EXTERNA DA
ARQUIBANCADA PRINCIPAL AINDA INACABADA
FOTO VANDERLEI ALCANTARA, 2008



FOTO VANDERLEI ALCANTARA, 2008

Percebe-se na elaboração do projeto uma preocupação da integração do edifício com o contexto arquitetônico de Pirenópolis. Mesmo usando elementos modernos, existem referências fortes às características e tradições da histórica cidade. Foram utilizadas pedras de Pirenópolis (quartzito) em vários trechos da obra, seja na forma de piso ou de muros de arrimo. Houve também, uma preocupação em manter a tradição da montagem dos camarotes pelas próprias famílias. A última laje das arquibancadas é marcada com esperas no chão para o encaixe de peças de madeira que servem de estrutura para os camarotes. Esta estrutura será montada apenas no período das festas. No resto do ano, tem-se apenas uma grande laje no nível superior das arquibancadas. Por estar inacabado e por ser mantido fechado durante o resto do ano, na época da Festa, as primeiras providências tomadas pelos responsáveis pela obra - no caso o Governo Estadual através da Agepel - é a limpeza e a manutenção do local para viabilizar a realização do evento. Retiram o lixo, passam uma nova camada de tinta e aparam o gramado, numa rotina que já completou três anos.



RESTARQ-0003-VAS-F50-03 - SERVIÇOS DA PREFEITURA
PINTURA DAS LINHAS DO CAMPO
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0004-VAS-F50-03 - SERVIÇOS DA PREFEITURA:
FIXAÇÃO DAS FAIXAS AO LONGO DA GRADE DE PROTEÇÃO
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

A Prefeitura contribui pintando com cal as linhas do campo, auxiliando na montagem dos camarotes e na distribuição de faixas - alusivas ao evento e de agradecimento ao governo e aos patrocinadores – ao longo das grades de proteção. A montagem dos camarotes é a primeira atividade desenvolvida no local, simultaneamente aos serviços de manutenção e já com a Festa em andamento, e iniciam-se na semana antecedente às Cavalhadas. Cada família, já com seus espaços tradicionalmente definidos, inicia, cada uma a seu tempo, a montagem de seus camarotes, utilizando os mesmos materiais e as mesmas técnicas que foram sendo repassadas de geração em geração, mantendo a mesma estética e o mesmo padrão construtivo de décadas atrás, muitas vezes, reutilizando os materiais dos anos anteriores.



RESTARQ – 0005 – VAS-F50-05 - MONTAGEM DA ESTRUTURA DOS CAMAROTES SOBRE A LAJE E RESTARQ-0006-VAS-F50-05 – REVESTIMENTO DA ESTRUTURA DOS CAMAROTES COM FOLHAS DE PALMEIRA.

FOTOS – FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0007-VAS-F50-05 – SANITÁRIO QUÍMICO DE UM DOS CAMAROTES

FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

No início dos anos 2000, foi feito inutilmente, pela Prefeitura Municipal de então, uma tentativa de padronização da estética dos camarotes, substituindo os tecidos de chita por tecidos de cores lisas em azul e vermelho, o que não foi aceito pela população, que retomou seus padrões tradicionais nos anos subseqüentes.

Na estrutura do camarote são utilizados pregos, toras de madeira e sarrafos; na cobertura, folhas de palmeira ou ramos de jasmim e, finalmente, tecidos de chita para decorar. A decoração interna e os equipamentos colocados vão de acordo com o tamanho e as posses de cada família sendo que, a cada ano, os detalhes vão ficando cada vez mais requintados, algumas chegando ao luxo de instalarem sanitários químicos de uso exclusivo da família, já que o estádio ainda não oferece este tipo de comodidade.

A aparência visual dos camarotes, bem como a sua área útil, não estabelece distinção de classes ou de poder. O que os distingue é a localização, determinada por antigos critérios familiares de vinculação com as Cavalhadas. Os camarotes mais privilegiados, situados no alto das torres que simbolizam os castelos - mouro e cristão - são utilizados pelas famílias dos reis e seus convidados. O camarote das autoridades, ou seja, a Tribuna de Honra localiza-se à direita, no alto e no centro da arquibancada; do lado direito da Tribuna de Honra, localiza-se o camarote da Banda Phoenix e, do lado esquerdo, o camarote do Imperador. Estes camarotes possuem uma área bem maior do que os restantes.



RESTARQ-0008-VAS-F50-03 – TRIBUNA DE HONRA COM O GOVERNADOR DR. ALCIDES RODRIGUES, O PREFEITO ROGÉRIO FIGUEIREDO E A 1ª DAMA, DONA LÚCIA FIGUEIREDO.
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0009- VAS-F50-03 – CAMAROTE DA BANDA PHOENIX
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



SET-7613 – CAMAROTE DO IMPERADOR 2008, ADÃO ROSA PIRES COM A FAMÍLIA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

RESTAQR-0025-OUT-F50-03 – INTERIOR DOS CAMAROTES.
FOTO: NÁDJA MENDES DE MOURA, 2008

Os camarotes são de importância fundamental na festa, pois neles se estabelecem uma complexa rede de relações entre a comunidade, momentos de sociabilidade entre as famílias que se encontram. Reencontros com aqueles que não mais residem na cidade e que têm na Festa a oportunidade de colocar os assuntos em dia e rememorar fatos e acontecimentos passados. Momentos também de comensalidade, visto que, invariavelmente, esta sociabilidade

se expressa em torno do alimento, acompanhado pelo expressivo, mas não generalizado, consumo de álcool. O cheiro de comida fica impregnado no ar, oriundo dos churrasquinhos, das farofas, dos salgadinhos e das frutas, tendo na mexerica o aroma mais marcante por ser a fruta da ocasião, em plena época de colheita.



ÁREA EXTERNA DOS CAMAROTES NO CAMPO ÀS MARGENS DO
RIO DAS ALMAS COM A IGREJA MATRIZ AO FUNDO, EM
RECONSTRUÇÃO

FOTO: AUTOR DESCONHECIDO, 2005
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS



RESTAQR-0010-VAS-F50-03 - ÁREA DE CIRCULAÇÃO POR
DETRÁS DOS CAMAROTES NO CAMPO DAS CAVALHADAS
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

É também, a ocasião de expressarem suas emoções, em momentos de alegria, euforia, solidariedade, revolta e indignação, principalmente em períodos eleitorais - ou diante de algum caso de grande repercussão na mídia ou simplesmente fazendo brincadeira com algum personagem da festa - como ocorreu neste ano, quando então, fazem as "costuras" ou os *rompimentos políticos*. Os mascarados, aproveitando-se do anonimato, aparecem com faixas e cartazes, fazendo críticas e cobranças aos administradores, geralmente ferinas ou, em tom de deboche e sarcasmo, condizentes com o espírito dos mascarados, pois a eles, "quase" tudo é permitido.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

RESTAQR-0011-VAS-F50-03 – MANIFESTAÇÃO DOS CATULÉS
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTAQR-0012-VAS-F50-03 – MANIFESTAÇÃO DOS MASCARADOS
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTAQR-0013-VAS-F50-03 – MANIFESTAÇÃO DOS MASCARADOS
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 03

Durante o período de montagem dos camarotes e dos retoques finais no campo, há uma pausa para o relaxamento e confraternização dos cavaleiros. Num momento de absoluta descontração, eles promovem um bate bola, ou melhor, uma “*pelada*”, transformando o Campo das Cavalhadas em campo de futebol de várzea, mostrando, via uma bola, a batalha entre Mouros e Cristãos. Antes do jogo, os cavaleiros, ainda montados, fazem uma reunião no centro do campo e, em seguida, iniciam o aquecimento brincando de cobrança de pênaltis, tendo como presença ilustre o prefeito da cidade, que também arrisca alguns chutes a gol. O caráter cômico e inusitado da peleja fica por conta do uniforme completamente impróprio para a ocasião e que, por isso mesmo transforma o evento em uma festa. Livres de suas indumentárias que lhes confere um ar solene e austero, eles entram em campo, por volta das 10h00, vestidos com suas roupas de ensaio: calça jeans comprida - camisa de manga longa, lenço colorido – vermelho ou azul – no pescoço ou na cabeça, botas pretas de cano longo (sem as esporas) e chapéu de couro, ficando tão iguais que somente eles podem reconhecer quem faz parte do seu time. À platéia, resta o esforço de distingui-los pela cor do lenço. Neste ano, a partida e a entrevista com os atletas foram transmitidas ao vivo pela Rádio Jornal Meya Ponte e venceram os cavaleiros mouros.



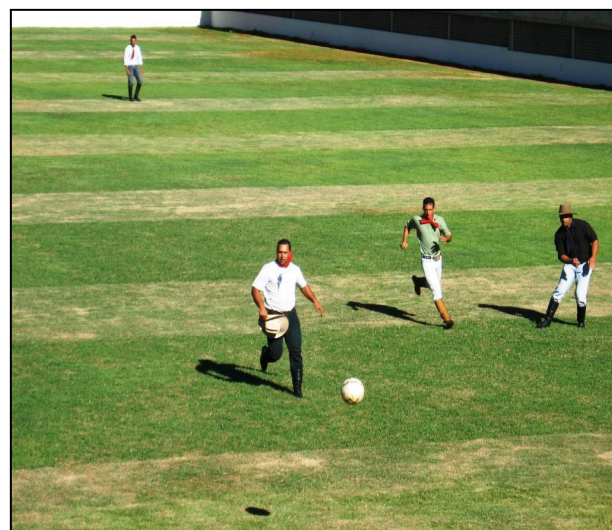
RESTARQ-0014-VAS-F50-03 – REUNIÃO DOS CAVALEIROS NO CENTRO DO CAMPO ANTES DA PARTIDA
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0015-VAS-F50-03 – MOMENTOS DA PARTIDA.
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0017-VAS-F50-03 – CAVALEIRO Mouro ARISTÓFANES SENDO ENTREVISTADO PELA RÁDIO MEYA PONTE. FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0016-VAS-F50-03 – MOMENTOS DA PARTIDA
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

Os dois dias que antecedem a festa são reservados ao ensaio geral das solenidades de abertura e encerramento, que se realizam pela manhã, por volta das 06h00 e ao final da tarde, com a presença da maioria dos envolvidos, a saber, Banda Phoênix, Portas-Bandeiras, Pastorinhas infantil, Congo Mirim, Contradança e Catira feminina. No dia da abertura, Domingo de Pentecostes, às 13h30, dá-se início à festa e o quadro se completa com a entrada também da Banda de Couro, da Congada e dos Foliões da Folia da Cidade, na seguinte ordem: a porta-bandeira da Banda Phoênix seguida pela porta-bandeira do Divino, vestida de branco e acompanhada de mais sete portas-bandeiras que ostentam as cores dos sete dons do Divino – azul claro, azul escuro, roxo, prata, amarelo, verde e vermelho. Em seguida, entram as bandeiras do Brasil e dos Estados da Federação, conduzidas por jovens colegiais. Depois delas, entram o grupo de Catira feminina composto por 22 moças e, em seguida, entram as Pastorinhas mirins, o Congo, a Contradança, a Banda de Couro, os Foliões da Folia da Cidade e a Congada.



SET-7179 – SOLENIDADE DE ABERTURA – PORTAS-BANDEIRAS DO DIVINO
FOTO SAULO CRUZ, 2008



RESTARQ-0018-VAS-F50-03 – SOLENIDADE DE ABERTURA – ENTRADA DA
CATIRA FEMININA
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

SET-7191 – SOLENIDADE DE ABERTURA – PASTORINHAS MIRINS
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-7205 – SOLENIDADE DE ABERTURA – CONGO MIRIM
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET- 9326 – SOLENIDADE DE ABERTURA – CONTRADANÇA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-7209 – SOLENIDADE DE ABERTURA – BANDA DE COURO
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-7220 – SOLENIDADE DE ABERTURA – CONGADA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-7213 – SOLENIDADE DE ABERTURA – FOLIA DA CIDADE
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

Encerrada a entrada, todos os grupos se posicionam perfilados, lado a lado e voltados para a arquibancada. Sob a coordenação do também Mestre de Cerimônias, Sr. Pompeu Christóvam de Pina, cada grupo faz uma rápida apresentação, obedecendo à ordem de entrada, devendo a cerimônia de abertura durar aproximadamente uma hora. Esta cerimônia se repete na terça-feira, último dia das Cavalhadas. Ao final das apresentações, entram no campo os Mascarados, promovendo um verdadeiro espetáculo de cores, algazarra e alegria. Permanecem no campo, correndo de um lado para o outro, fazendo acrobacias, transgredindo a ordem e divertindo a platéia, até que o mestre de cerimônias os convida a se retirar. Entretanto, como a desobediência faz parte do código de posturas do Mascarado, o pedido invariavelmente não é atendido, ou seja, eles só se retiram quando acham conveniente, ou quando os Cavaleiros já se encontram posicionados para reiniciar o espetáculo.



SET – 8633 / 8634— CAVALEIROS AGUARDAM A RETIRADA DOS MASCARADOS PARA REINICIAREM A BATALHA
FOTOS: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

A entrada dos cavaleiros no campo é um espetáculo apoteótico.

Primeiro, pelo nascente, entram os Cavaleiros Mouros, que dão uma volta completa pelo campo e se posicionam perfilados em frente à torre Moura. Depois, pelo poente, entram os Cavaleiros Cristãos, que também contornam o campo e se posicionam em frente à torre Cristã. (Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 02- Cavalhadas)



RESTAUR-0019-VAS-F50-03 – CAVALEIROS MOUROS PERFILADOS
DIANTE DA TORRE MOURA
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



SET-6341 – CAVALEIROS CRISTÃOS PERFILADOS DIANTE DA TORRE CRISTÃ
FOTO: CRISTOPHE SCIANNI, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 03

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O simbolismo, que é muito marcante em cada detalhe da festa, não poderia ser diferente na arquitetura do Campo das Cavalhadas, que tem como marcos referenciais as torres Moura e Cristã. As principais características do estádio são representadas pelas torres, que têm a função de ressaltar esse simbolismo e também de dar mais ênfase à entrada dos cavaleiros no campo. A junção das torres ao contexto contemporâneo se dá pelas passarelas de concreto (passarelas norte e sul), que passam através das mesmas. A torre Cristã é coroada com um elemento arquitetônico chamado "ameia" e é vazada por arcos plenos; em sua testa, a torre é cravejada com a cruz, símbolo do cristianismo, norteadora pela cor azul, na festa, tradicionalmente associada aos cristãos.

A torre Moura, executada em alvenaria aparente com detalhes em elementos vazados, é coroada com um beiral de telha colonial e cachorros e vazada com arcos passantes, característicos da arquitetura moura. Em sua testa, é ornada com a meia lua, símbolo do Islamismo, norteadora pela cor vermelha, nos festejos, representa tradicionalmente os Mouros.



SET-6450 – CRUZ SÍMBOLO DO CRISTIANISMO E
DA TORRE CRISTÃ
FOTO: CRISTOPHE SCIANNI, 2008



SET-6449 – MEIA-LUA SÍMBOLO DO
ISLAMISMO E DA TORRE MOURA
FOTO: CRISTOPHE SCIANNI, 2008

No Projeto Executivo, o espaço do Campo das Cavalhadas é composto por duas áreas distintas: o bloco principal e uma arquibancada secundária, com área para instalação de camarotes, separados pelo campo gramado.

As duas passarelas que ligam as arquibancadas também terão locais destinados aos camarotes, sendo que ao fundo dos camarotes será deixado espaço para a circulação de pedestres.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

A distribuição de espaços no Campo das Cavalhadas funciona da seguinte maneira:



SET - 6449 - TORRE MOURA VISTA DA TORRE CRISTÃ
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET-3254 - TORRE CRISTÃ VISTA DA TORRE MOURA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

BLOCO PRINCIPAL (Bloco das arquibancadas localizadas à direita do ACESSO 1)

O BLOCO PRINCIPAL é formado por quatro níveis, destinados a várias atividades diferentes:



RESTARQ-0020-VAS-F50-03 - ACESSO À ARQUIBANCADA PRINCIPAL
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

e feiras, equipado com sanitários masculino e feminino e escada de acesso ao bloco. Seu acesso é feito através de rampas e escadas localizadas

nos fundos do lote - se tem acesso a toda área administrativa do bloco, há um pequeno estacionamento para nove carros.

Ao entrar no prédio, neste pavimento, a recepção, uma cápsula de elevação e uma escada, que darão acesso ao segundo nível. Neste primeiro pavimento, logo após a recepção, quatro salas de aula, quatro apartamentos para duas pessoas com banheiros, dois alojamentos com capacidade para nove beliches, com sanitários e dois vestiários para times de futebol com duas salas de aquecimento e uma escada de uso exclusivo

para os jogadores e equipe técnica ligada aos jogos, que dá acesso ao segundo pavimento, que é o nível do campo de futebol.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03****2º NÍVEL**

No segundo pavimento, se encontra toda a parte administrativa do Campo das Cavalhadas. Neste pavimento há um mezanino e, logo após, espaços destinados à Associação das Cavalhadas e Secretaria de Esportes e Lazer do Município. Além disso, encontra-se neste pavimento, Centro de Processamento de Dados, sala de reuniões e vídeo, sala de manutenção, sala de imprensa, copa, depósito, sala técnica de ar condicionado e escada de acesso ao terceiro nível. Acessando este nível pela escada localizada próximo aos vestiários do primeiro nível, teremos vestiários de juízes, dois camarins e portão de acesso ao campo de futebol.

3º NÍVEL

No terceiro nível, há um grande salão para recepções e exposições. O recinto possui também estrutura de apoio (cozinha e sanitários). É o último andar a que chega a cápsula de elevação. No final deste salão existe uma escada que dá acesso à tribuna.

Acessando este pavimento pela escada da área de feiras (1º nível) ou pelas arquibancadas encontraremos os bares e sanitários que dão suporte ao público instalado no Bloco Principal e Arquibancadas Secundárias. É neste pavimento que estão localizados a enfermaria e o posto policial.

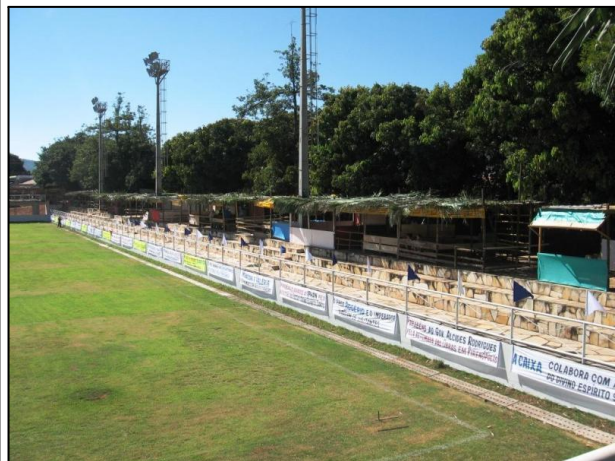
4º NÍVEL

Acessando este pavimento pela escada localizada no salão de eventos e exposições, chegamos à tribuna. O espaço possui 103 cadeiras e dois sanitários. O serviço de bar tem apoio na cozinha do terceiro andar (a mesma que serve o salão de recepções). Existe uma escada de acesso às cabines de rádio que não têm ligação com esse nível.

O acesso aos camarotes, localizado neste nível, é feito pela arquibancada. Os camarotes são montados apenas na época das Cavalhadas. A circulação neste nível será feita por trás dos camarotes, sendo que as extremidades serão protegidas por guarda-corpos de ferro.

5º NÍVEL

O quinto nível é acessado através de uma escada localizada no fundo da tribuna. Possui seis cabines de rádio e TV e um sanitário.

ARQUIBANCADA SECUNDÁRIA

RESTARQ-0021-VAS-F50-03 – ARQUIBANCADA
SECUNDÁRIA

FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

Bloco das arquibancadas localizadas à esquerda do Acesso 1.

A arquibancada secundária, além das arquibancadas, possui uma área destinada à instalação de camarotes em época de Cavalhadas.

Acessos

Em dia de jogos, os jogadores, profissionais do ramo e autoridades entrarão pelo Acesso 3, ou seja, pela recepção da Secretaria de Esportes do Município. O público entrará pelo Acesso 1. Na saída, os acessos 1 e 2 serão liberados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

Nos dias de Cavalhadas, o acesso do público será feito tanto pelo Acesso 1, como pelo Acesso 2. No Acesso 1, os cavaleiros entrarão pelo portão anexo à bilheteria, isolados do público e ficarão concentrados próximos à Torre Moura. No Acesso 2, entrarão os cavaleiros cristãos e o público, sendo que os cavalos deverão ficar concentrados próximos à Torre Cristã, e o público deverá seguir em direção às arquibancadas e camarotes. A entrada de autoridades será feita através do Acesso 3, sendo que o caminho percorrido terá destino direto à tribuna de autoridades



RESTARQ-002

RESTARQ-0023-VAS-F50-03 - ACESSO AO CAMPO, PELA RUA
ANDUZEIRO (POENTE)

FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0024-VAS-F50-03 - PRAÇA DE ACESSO AO CAMPO

FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

Durante a semana, em dias comuns, o acesso dos funcionários ao Campo das Cavalhadas será feito pelo ACESSO 3, devido ao fato de ser este o principal acesso à parte administrativa que aí funcionará em horário comercial.

Em frente à Bilheteria, será feita uma praça onde também poderá ser organizada uma feira de artesanato em um dia específico da semana. O muro das laterais do acesso principal deverá conter painéis em cerâmica com motivos da festa.³

Vale ressaltar que tudo isto que está previsto no Projeto Executivo, porém ainda não executado, dá a dimensão exata de quão inacabada e abandonada está a obra do Campo das Cavalhadas.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Ainda não há

³ BOTOSSO JR. LUIZ ROBERTO. – ESTÁDIO DE MÚLTIPLO USO CAMPO DAS CAVALHADAS - MEMORIAL DESCRITIVO. PIRENÓPOLIS, s/d. 53p./ AGEPEL

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03****5. FORMAÇÃO DO LUGAR****5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

CAVALHADAS NO LARGO DA MATRIZ – FINS DA DÉCADA DE 1950 – FOTO: AUTOR DESCONHECIDO- ACERVO DE JOSÉ PERCIVAL AFONSO
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS

Desde que foram incorporadas à Festa do Divino, as Cavalhadas eram realizadas – de forma não seqüencial ou subsequente - no Largo da Matriz, nos fundos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário até o ano de 1958, quando então o Largo passou a ser ocupado por outras edificações (*Consultar ficha do INRC GO-01-00-08-F50-01 – Largo da Matriz*).

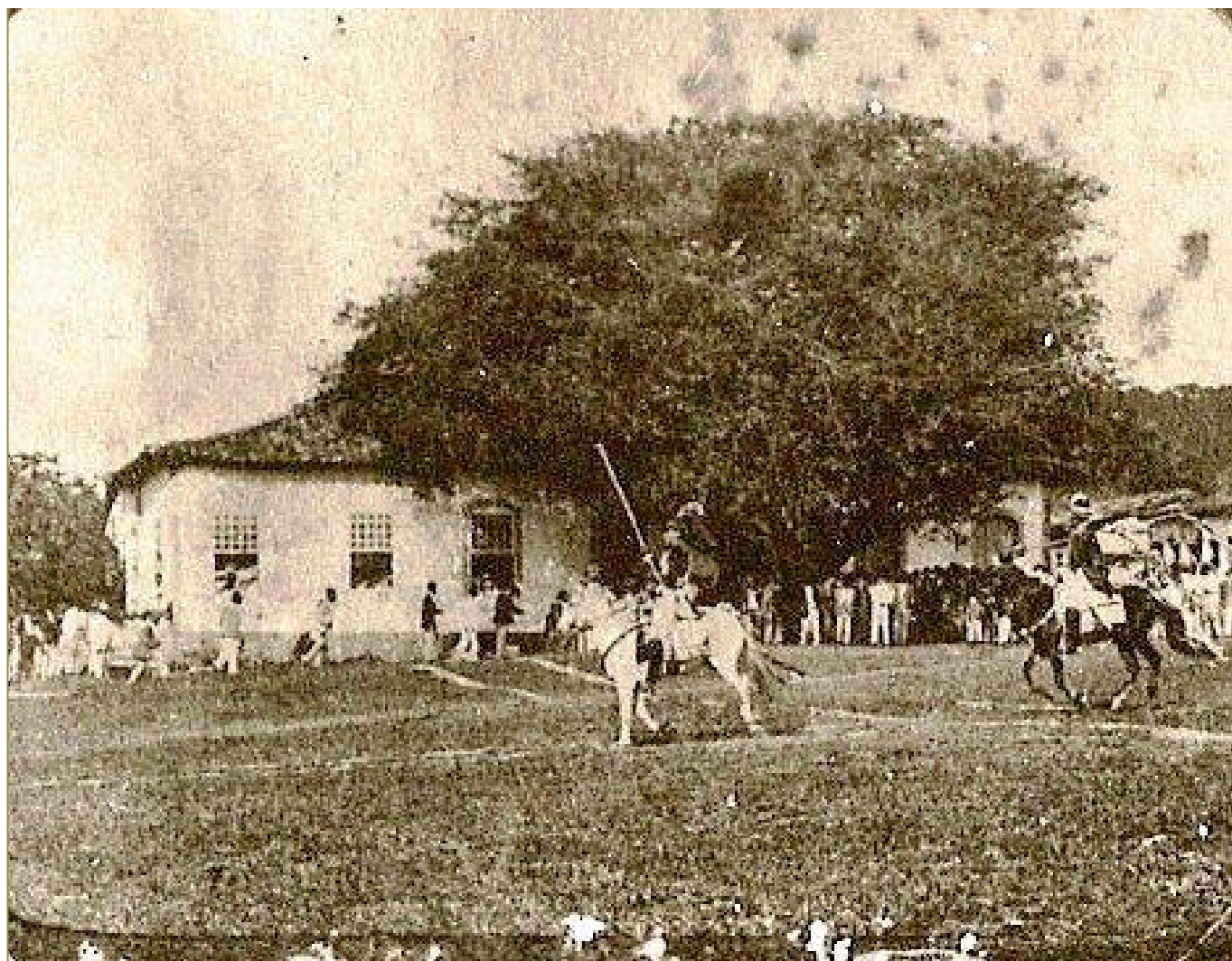
Neste período, as pessoas assistiam às Cavalhadas na porta de suas casas, debruçadas nas janelas ou mesmo nos tradicionais camarotes montados e dispersos ao longo das ruas do Rosário e da Prata.

A partir de 1966, as Cavalhadas passaram a ser realizadas anualmente - com exceção do ano de 1970 - em campo de futebol cedido pela Associação Atlética Pirenopolina, que viria a transformar-se no Estádio Dr. Ulisses Jayme em 1969⁴.

⁴ O TERRENO DO ESTÁDIO EM QUESTÃO, REMANESCENTE DO PASTO ANDUZEIRO, FOI ADQUIRIDO PELA QUANTIA DE Cr\$ 4.000,00 (QUATRO MIL CRUZEIROS), PELA AAP - NA PESSOA DE SEU PRESIDENTE, NEWTON FERREIRA - DE SEBASTIÃO BRANDÃO E SUA MULHER, D. ELVIRA CARVALHO BRANDÃO, CONFORME ESCRITURA LAVRADA EM 1º DE JULHO DE 1964 NO 1º TABELIONATO DE NOTAS E REGISTRADA SOB Nº 17.119 - FLS. 181/182 DO LIVRO DE TRANSCRIÇÃO DAS TRANSMISSÕES 3-U. SEBASTIÃO BRANDÃO, POR SUA VEZ, ADQUIRIU O TERRENO EM HASTA PÚBLICA, OU SEJA, EM LEILÃO, CONFORME CARTA DE ARREMATAÇÃO - SEM VALORES EXPRESSOS - PASSADA PELO ESCRIVÃO DO 2º TABELIONATO DE NOTAS E OFÍCIOS EM 12 DE DEZEMBRO DE 1938, SENDO TRANSCRITA E REGISTRADA EM 24 DE JUNHO DE 1939 SOB O Nº 2.302 - FLS. 81 DO LIVRO DE TRANSCRIÇÃO DAS TRANSMISSÕES 3-G.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

CAVALHADAS NO LARGO DA MATRIZ – FINS DA DÉCADA DE 1950 – FOTO: AUTOR DESCONHECIDO- ACERVO DE JOSÉ PERCIVAL AFONSO
FONTE: ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS



Quando passaram para o Estádio, as Cavalhadas começaram a sofrer as primeiras transformações em função do próprio agenciamento do espaço. Por ser um Campo de Futebol, ainda de terra batida, vermelha - que produzia uma poeira fina que impregnava os poros e mudava o tom da pele das pessoas - os camarotes passaram a ser montados em torno do Campo, o que conferia certa proximidade entre o público, cavaleiros e mascarados. Estes transitavam livremente pelo campo, entre as pessoas e possuíam fácil acesso aos camarotes que, por estarem em nível mais elevado, como palafitas ainda serviam de abrigo aos vendedores ambulantes.

Não havia ainda, nenhuma barreira de separação e a festa, celebração exclusiva da comunidade local, ainda não tinha se transformado em produto turístico.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

MATÉRIA SOBRE AS CAVALHADAS, DE MARIA ALICE MARIANO

FOTO: J.L. BULÇÃO

FONTE: REVISTA MANCHETE 1988 / ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS

A partir da década de 1970, época da criação da Goiastur, o turismo passou a ser impulsionado na cidade e o Campo começa a sofrer as primeiras alterações físicas, recebendo primeiramente o gramado e posteriormente um alambrado, que estabeleceu definitivamente a separação entre as Cavalhadas e o público.

A construção do Campo das Cavalhadas materializa o processo de ressignificação dessa referência cultural da sociedade pirenopolina: de uma manifestação popular com sentidos vivenciados no universo comunitário local, a expressão cultural foi mobilizada no sentido da criação de uma identidade da cidade voltada aos interesses do turismo local, chegando a assumir o papel de ícone cultural da cidade. Tendo sido anunciada a construção do que seria o “Estádio Múltiplo Uso Campo das Cavalhadas” no ano 2003, as obras somente se iniciaram em 2004, após a concretização da doação do terreno⁵.

Devido às obras, em 2005, as Cavalhadas foram transferidas para o campo de ensaios dos cavaleiros, às margens do Rio das Almas. Por sua vez, o Campo das Cavalhadas, mesmo incompleto, é inaugurado em 2006. Em 2007, por permanecer ainda inacabado, houve uma tentativa de embargo da obra e proibição de uso do espaço pela falta de segurança, visando impedir a realização das Cavalhadas, ou, novamente, a sua transferência para outro local. Pelo bem da festa, forças políticas conseguiram remover a tentativa de embargo e as Cavalhadas aconteceram no novo Campo, tanto em 2007 como em 2008.

Concebido pelo governo regional como mote para “incremento do turismo local”, como consta em informativo da Seplan (Secretaria de Planejamento e Orçamento), o Campo das Cavalhadas parece ter causado descontentamento para alguns habitantes da cidade à medida que a nova estrutura era apresentada como um investimento demasiado custoso para o que representava e realizado sem prévia pesquisa de opinião.

⁵ FEITA PELA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PIRENÓPOLINA – NA PESSOA DE SEU PRESIDENTE O SR. POMPEU CHRISTÓVAM DE PINA – À AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA (AGEPEL) – NA PESSOA DE SEU PRESIDENTE O SR. NARS NAGIB FAYAD CHAUL, ATRAVÉS DA ESCRITURA LAVRADA EM 27 DE FEVEREIRO DE 2004 NO 2º TABELIONATO DE NOTAS, NO LIVRO DE TRANSCRIÇÃO DAS TRANSMISSÕES Nº 166 – FLS. 02 E 03, AS OBRAS TIVERAM SEU INÍCIO LOGO AO TÉRMINO DA FESTA DAQUELE ANO.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

Devido à forma como o Campo das Cavalhadas se apresenta em dias de festa, é possível perceber que se trata de um espaço com marcada presença de aspectos políticos, seja através da presença efetiva de políticos que ocupam cargos importantes no cenário político nacional; seja através de elementos menos explícitos que, não raro, manifestam simbolicamente o lugar e o papel da política na prática pirenopolina contemporânea. Por essa razão, pelos sentidos claramente associados ao turismo atribuídos por órgãos públicos à obra e pelos conflitos que gerou, a nova arena para as Cavalhadas em Pirenópolis representa hoje um objeto de estudo relevante para a compreensão acerca de modos como interesses econômicos podem interferir em determinadas práticas culturais.



MATÉRIA SOBRE AS CAVALHADAS, DE MARIA ALICE MARIANO

FOTO: J.L. BULÇÃO

FONTE: REVISTA MANCHETE 1988 – ARQUIVO ETEC/IPHAN - PIRENÓPOLIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03****5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

(...) Sem dúvida, é bom assim, mas eu gostava mais quando era aqueles camarotes que a gente fazia... E quando mudou de lá (do Largo da Matriz) pra cá... aqui ficou muito melhor.

Depoimento de D. Zefinha, 84 anos- moradora

Eu confesso que eu ainda não me adaptei com esse campo novo ainda, é bonito, bonito mas a adaptação lá (...) é porque assim, a gente aqui, de Pirenópolis, tem que manter as tradições, manter o que era antigo, a gente acostumou com aquele pessoal que ficava de baixo do camarote assistindo, todo mundo misturado ali, agora parece que, como é que fala? ... distanciou o povo um pouco dos cavaleiros, distanciou os mascarados (...) então eu não me adaptei ainda não, se bem que ficou muito bonito, depois que você entra lá dentro e vê aquela arena toda montada (...) antes tinha mais espaço, acho que vai ficar bom ainda, porque tá arrumando, tem resto de obra lá ainda, mas aí a hora que tira a gente pode ganhar mais espaço, ficou meio amontoadado, e entra tudo por ali os mascarado, então o mascarado entra do nosso lado ali e nós fica muito apertado, mascarado fica esbarrando na gente, estraga a roupa da gente, então tá ruim aquela parte, muito ruim, a gente fica meio desconfortável (...) os cavalo fica meio inquieto. Vamos vê se a hora que terminá, a hora que limpá, aí às vezes a gente ganha um espaço, as vezes pode ser que melhore, tá muito amontoadado agora, é até muito perigoso aquilo ali, por enquanto tá perigoso (...)

Depoimento de Adail Luis Cardoso, 44 anos – Rei Cristão

(...) então de lá pra cá, a cavallhada cresceu muito, o turismo aumentou, e eu acho que o Cavallhódromo foi muito bom, o primeiro Cavallhódromo do Brasil é o nosso, mais eu acho que não deveria ter sido feito ali, teria que ter um espaço maior, até pros ranchões da cidade, não perturbar a sociedade, tem muita gente que quer dormir, tem muita gente de idade, entendeu, então deveria ter escolhido o local mais diferenciado pra fazer o Cavallhódromo, que ficou bem no centro da cidade, não tem lugar de estacionar carro, não tem lugar dos mascarados se projetar, se correr, né, que cavallhada em si, não é só os cavaleiros que representa a cavallhada, representa os mascarados, nós temos que dar a liberdade para os mascarados também, porque eles também são parte da nossa festa, não é os cavaleiros (...) aquele espaço de concentração ali também é uma coisa bem complicada, ficou um pouco apertado (...) o dos mouros é mais complicado ainda. É junto com o publico, então teria que ter um espaço maior, mas como eles falam muito nas tradições né, no ranchim de palha, eu acho que ranchim de palha passou o tempo. Eu acho então que mudou, gente, nós tá em 2008 né, não tá em 1832 mais, que era o ranchim de palha, pau a pique entendeu, fez uma estrutura daquela de cimento, uma estrutura tão bonita daquela e você por rancho de palha eu acho feio.

Depoimento de Márcio Estácio de Sá, 46 anos – Embaixador Cristão

(...) acredito que eu freqüento as cavallhadas há uns 78 anos (...), então cheguei a conhecer todos os campos que teve (...), desde a praça da matriz, aqui no campo de futebol, que era campo de futebol, na beirada do rio, e agora voltando pra cá. Olha foi ótimo, tudo, que aqueles lá o camarote, foram ótimos, maravilhosos, só que agora foi pra melhor, eu, eu acho, as mudanças, as mudanças são pra melhor (...) Você vê tudo, quando a gente tava na outra posição, ficava em outra posição, era bom também, só que você via os cavaleiros, aqueles que passavam lá, hoje não, a gente vê total (...) aquela história de mascarado passá em baixo, meu marido nunca gostou disso então a gente nunca participou daquilo, só olhava (...) porque primeiro eles passavam por perto e então a gente via, né, mas não pelo fato de ganhar flor do mascarado, que não é o meu caso.

DEPOIMENTO DE D. Maria Olivia Siqueira Batista, 79 anos – moradora

(...) aquele campo ali, gente, aquilo ali é um presente que Pirenópolis ganhou, tem gente que às vezes é contra, porque ah, porque não sei o quê que tem, eu acho que vem melhorando, não adianta nada, não adianta fala assim, existe uma mudança, do campo de chão pro campo de gramado, depois veio o alambrado, eu lembro da briga do alambrado, a mulher do (...) brigou por causa daquele alambrado, porque não queria, que descaracterizava a festa, eu tava lá, uai, brigou, brigou, brigou mais N..., brigou com não sei mais quem, uma briga dentro do campo, eu tava dentro do campo lá (...) O desenho, por exemplo, eu acompanhei, que eu fui um dos defensores daquele campo, desde o início eu acompanhei e tal. Sabe por que é o seguinte, que tem muita gente contra aquele projeto, é os jogador de bola, quem joga futebol, eles não acordaram ainda pra entender que eles só tem aquele campo por causa da cultura pirenopolina, não é por causa de jogo de futebol, não. Pirenópolis não tem um cacife pra poder ter um estádio daquele tamanho, e qual governador, prefeito, sei lá, não ia fazer um trem daquele pra Pirenópolis não, eles seriam criticados, agora pra cavallhada ele não foi criticado, não é criticado, às vezes ele é cobrado (...)

Depoimento de Antônio Roberto Machado, 58 anos – Rei Mouro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01 00 08 F50 03
--	---------------------------

(...) não, aquilo ali pra nós foi, acho que no mundo inteiro não tem um lugar pra corrê uma cavallhada igual Pirenópolis tem, pra nós foi um privilégio (...) quem fala daquilo ali é porque não sabe o que que tá falando, aquilo ali é, pra nós foi uma bênção. Muito bão! Quando a gente corria no campo de terra, aí passou pra grama, aí veio o alambrado e agora veio esse (...). O alambrado deu problema, né, o pessoal não gostou, não gostou, mais depois aceitou. Igual Cavahódromo também, aí não precisa de uma obra dessa, não precisa, todo mundo tá satisfeito, até quem tinha camarote do lado de cá, hoje já tá brigando que não que passa pro outro lado, que fica aonde tá, então toda coisa que é nova, as pessoas estranha, mas depois vê que (...). E ele não tá pronto ainda também, e vai ficar melhor, já tá melhor. A única coisa que eu acho que é meio complicado ali é os acessos e a concentração, naquele espaço pequeno. Isso aí não chega a ser problema, isso é só solução pra nós, isso aí, você pode ir em Corumbá, Jaraguá, em Palmeiras, não tem uma cavallhada do nível nosso, não tem, não adianta, não tem, e nem faz também, um estádio, não faz nada, não faz nada, ninguém faz (...)

Depoimento de Inácio Rosicler de Pina, 39 anos – Embaixador Mouro

(...) Eu coloquei a porta, porque esse local aqui, esse local é muito invadido, pessoas que vem de fora, turistas que vem e não sabe que o camarote é particular, aí ele entra. Ano passado eu cheguei aqui e nem cabia dentro do camarote, aí esse eu botei a porta (...)

Depoimento de Paes Leme, 65 anos – morador

(...) Na prefeitura, a minha função é diretor de obras, né, a minha função é como coordenação do trabalho de montagem do campo (...) Olha realmente a montagem dessa festa, realmente ela é muito trabalhosa, dá muito trabalho. A gente começa aí, pouco mais de uma semana pra fazer todo esse trabalho de montagem, realmente a gente tem que usar todo o efetivo nosso e inclusive com horas extra e à noite, entra às vezes pra bem tarde da noite pra dá conta do recado. Realmente dá muito trabalho pra montagem desse campo da cavallhada. Talvez a montagem desse campo aqui, quem o fez, não tinha assim um inteiro conhecimento do que era a situação do campo, por exemplo, pra subir uma pessoa idosa lá pra cima com criança não tem uma rampa, pra cá tem, a parte de cá, a parte de baixo, mas a parte da arquibancada não tem uma rampa pra subir uma cadeira de rodas, uma pessoa idosa tem que ser levada pelos braços às vez.

Depoimento de Sebastião da Veiga – Tião Russo – Coordenador da preparação do campo

5.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
1826	De acordo com os registros existentes, por iniciativa do Pe. Manuel Amâncio da Luz é realizada a 1ª Cavallhada no Largo da Matriz.
1939	Sebastião Brandão adquire em hasta pública, terreno do pasto Anduzeiro que viria a ser o futuro Campo das Cavallhadas.
1958	Última apresentação das Cavallhadas no Largo da Matriz.
1964	A Associação Atlética Pirenopolina compra o terreno de Sebastião Brandão, que já o havia transformado em campo de futebol.
1966	Retorno da apresentação das Cavallhadas, pela primeira vez no campo, passando a ser anual.
1969	Construção do Estádio Dr. Ulisses Jayme.
1970	Em função da morte do irmão do Imperador deste ano, Sr. Duílio Pompeu de Pina, não houve apresentação das Cavallhadas.
1990	Durante esta década, colocação do gramado e instalação do alambrado, porém, em anos distintos.
2003	Anúncio da construção do Estádio de Múltiplo Uso Arena das Cavallhadas.
2004	Doação por parte da Associação Atlética Pirenopolina ao Governo Estadual da área para a construção Estádio. Início da construção do Estádio
2005	Transferência das Cavallhadas para o campo de ensaios às margens do Rio das Almas.
2006	Inauguração do Estádio e realização da 71ª Cavallhada, com a obra inacabada.

2007	Tentativa de embargo da obra e realização da 72ª Cavalcada com a obra ainda inacabada.
2008	Nova tentativa de embargo e realização da 73ª Cavalcada com a obra ainda inacabada.

6. USOS ATUAIS

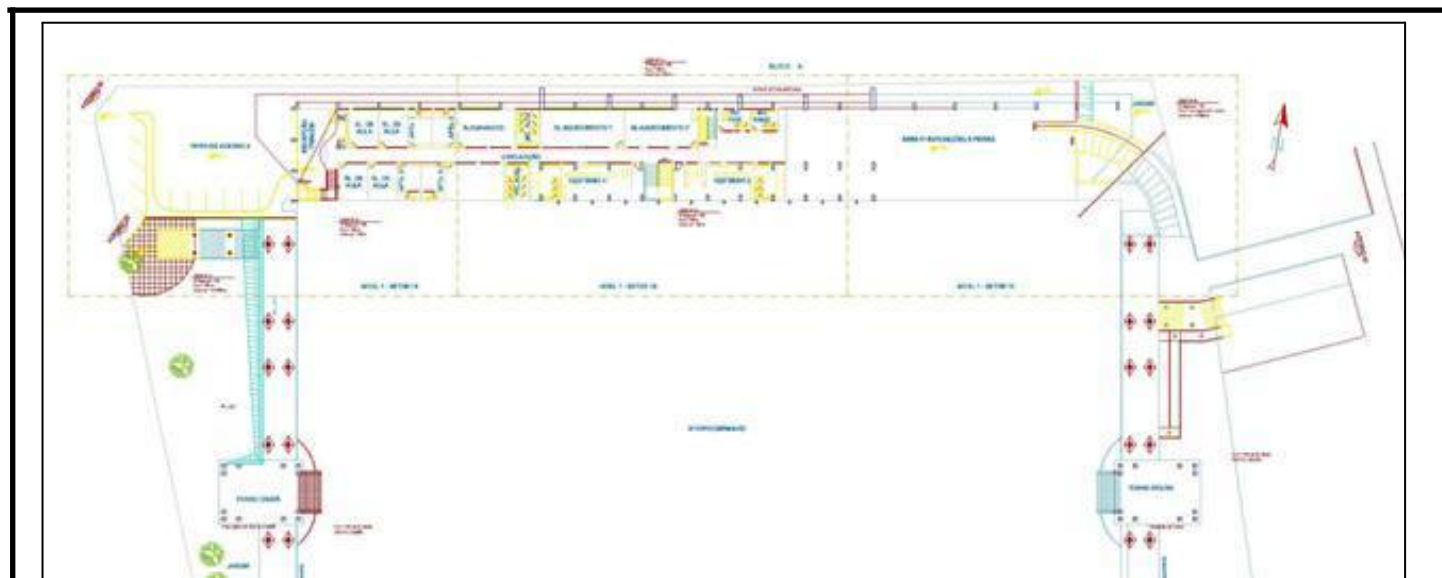
Ainda não há

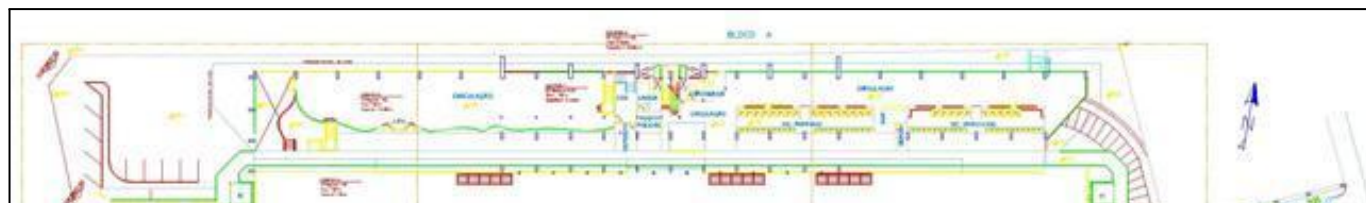
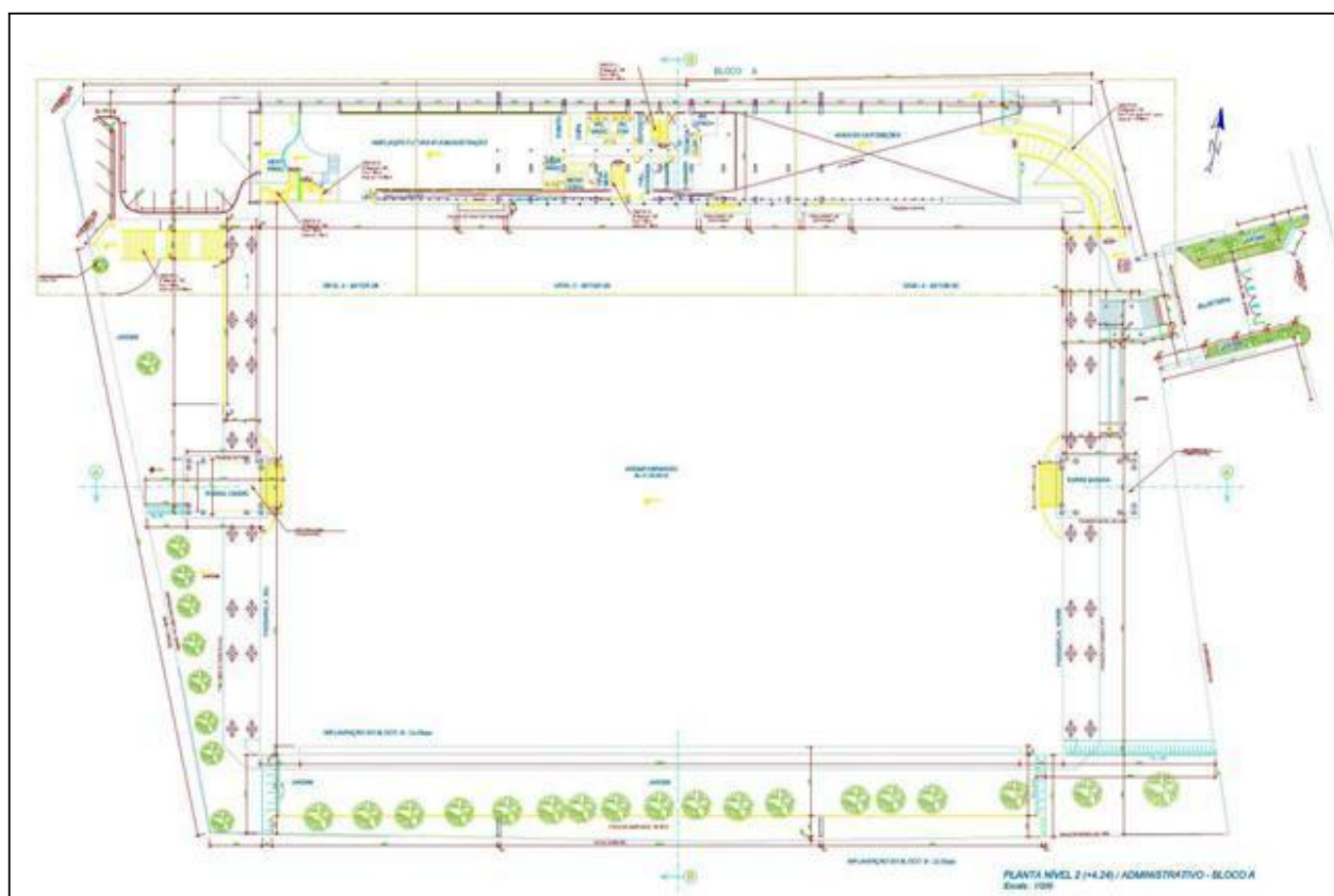
Apenas as Cavalhadas são realizadas no local.

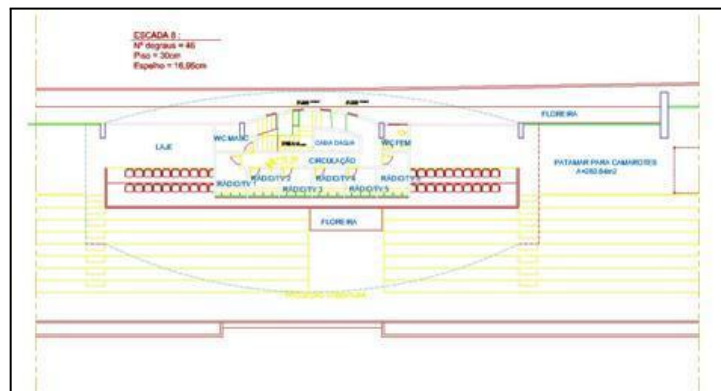
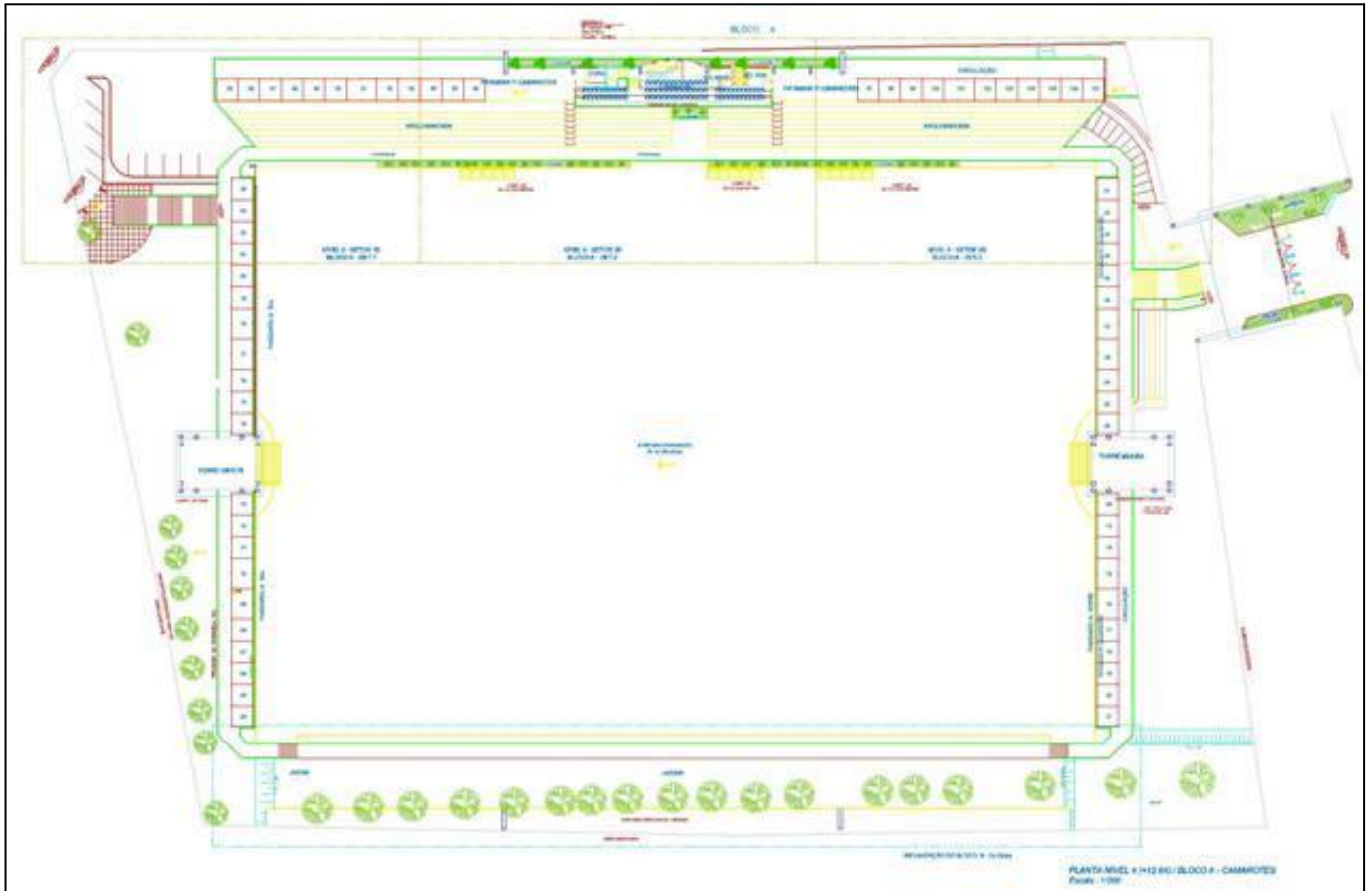
7. BENS ASSOCIADOS

DEDENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Banda Phoenix	GO 01 00 08 F40 01
Cavalcadas	GO 01 00 08 F40 02
Mascarados	GO 01 00 08 F40 04
Pastorinhas	GO 01 00 08 F40 04
Máscaras	GO 01 00 08 F60 01
Império	GO 01 00 08 F20 01
Folia da Cidade	GO 01 00 08 F20 02

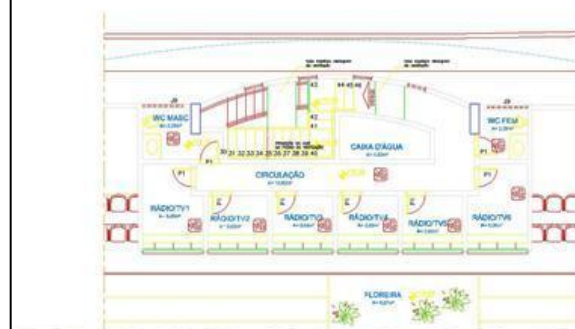
8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**GO 01 00 08 F50 03**

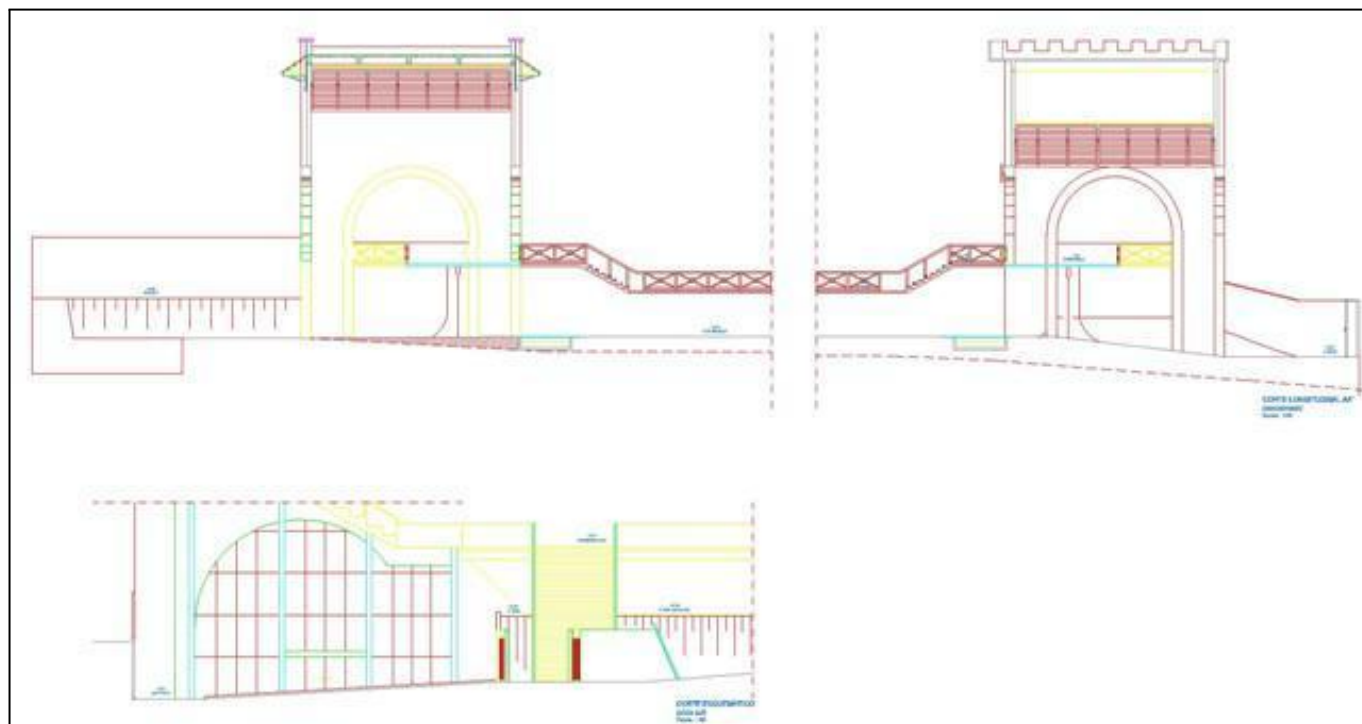
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES
GO 01 00 08 F50 03


PLANTA NÍVEL 5 (+15,36) / BLOCO A - CABINES
Escala : 1/200



PLANTA NÍVEL 5 (+15,36) / BLOCO A - CABINES
Escala : 1/50

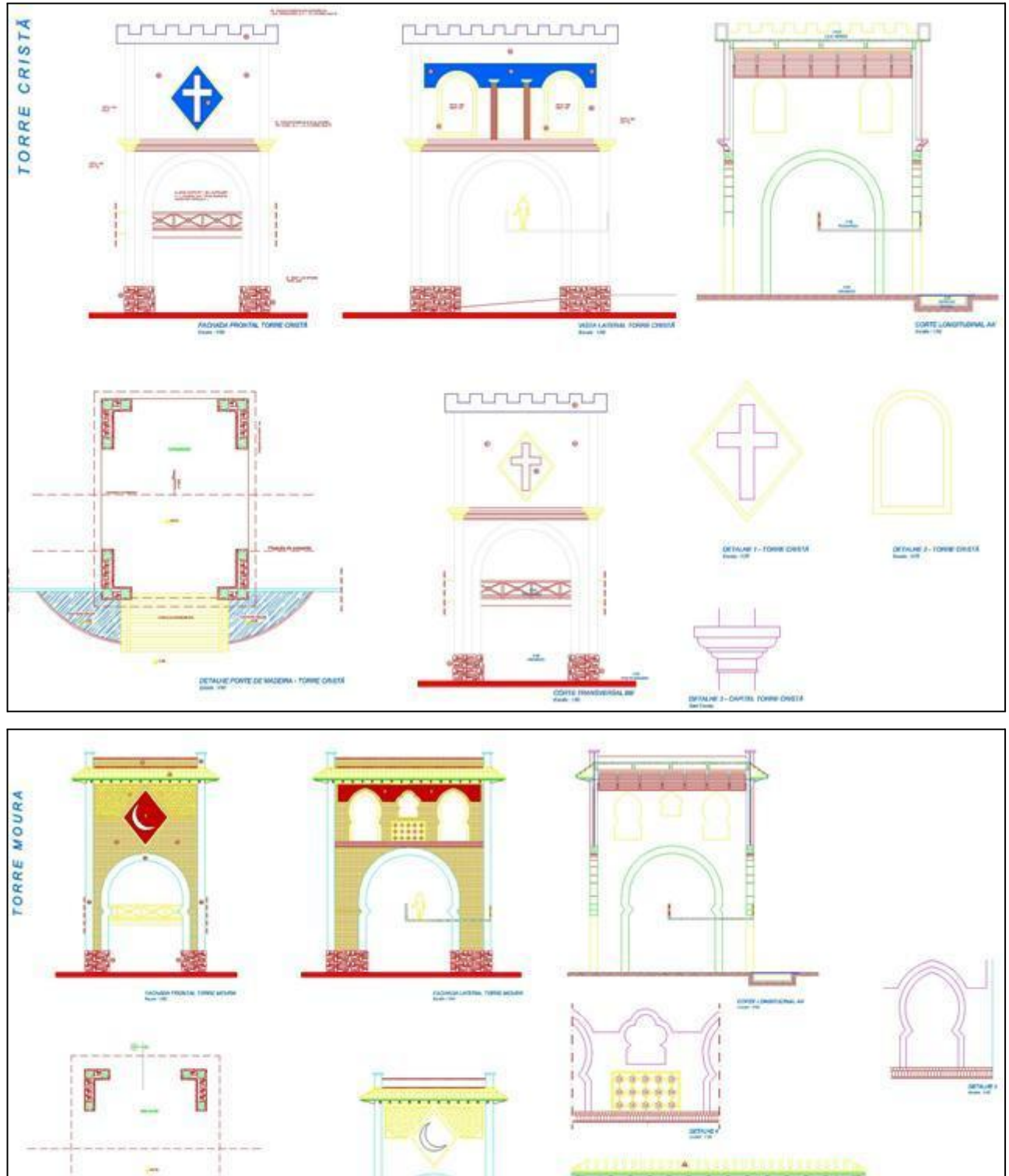
GO	01	00	08	F50	03
----	----	----	----	-----	----



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

GO 01 00 08 F50 03

FONTE: BOTOSSO JR. LUIZ ROBERTO - PROJETO EXECUTIVO DO ESTÁDIO DE MÚLTIPLO USO CAMPO DAS CAVALHADAS PARA AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA / AGEPEL



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 03
--	--------------	---------------------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

ALVES, Ana Cláudia Lima e. *Minotauros, capetas e outros bichos: a transgressão consentida na festa do Divino de Pirenópolis de 1960 ao tempo presente*. Brasília, UNB, 2004. 186p. (Mestrado em História).

BATISTA, Ondimar. *Visões de Pirenópolis: o lugar e os moradores face ao turismo*. Goiânia, IESA/UFG, 2003. 131p. (Mestrado em Geografia).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Cavalcadas de Pirenópolis*. Goiânia, Oriente, 1974. 208p

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Divino, o Santo e a Senhora*. Rio de Janeiro, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1978. 163p.

CARVALHO, Adelmo de. *Pirenópolis: coletânea 1727-2000 – História, turismo e curiosidades*. Goiânia, Kelps, 2001. 213p.

JAYME, Jarbas. *Esboço Histórico de Pirenópolis*. Goiânia, Ed. UFG, 1971. 634p. vols. I e II.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. Cavalcadas: tradição e o lugar da Festa no Padroado Régio (Pirenópolis, GO). In: *Anais do XI Congresso Brasileiro de Folclore*. Goiânia, Kelps/Unesco/ CNF-CGF, 2004. p. 336-347.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. Refregas entre cristãos e mouros: universalismo religioso, tradição e festividade na América Latina. In: *Deus: salve este devoto! As festas religiosas no Centro-Oeste*. Seminário de Turismo Religioso. Goiânia, UCG, 2006. p. 57-68.

PEREIRA, Niomar de Souza. *Cavalcadas no Brasil: de cortejo a cavalo a lutas de mouros e cristãos*. São Paulo: Escola de Folclore. 1983. 214p.

SILVA, Mônica Martins da. As Cavalcadas de Pirenópolis: um estudo sobre sociedade, festas e espaço urbano (1940-1988). In: *História Revista*, nº 6, jan/jun 2001. Goiânia, ufg. p. 135-162.

BOTTOSSO, L., VIANA, S. - Memorial Descritivo e Especificações Técnicas – S/D – Goiânia

Livro de Transcrição das Transmissões 3 - U / registro Nº 17.11 – fls. 181/182 - no 1º Tabelionato de Notas

Livro de Transcrição das Transmissões 3-G / registro Nº 2.302 - fls. 81 no 2º Tabelionato de Notas e Ofícios

Livro de Transcrição das Transmissões Nº 166 – folhas 02 e 03 - no 2º Tabelionato de Notas e Ofícios

www.overmundo.com.br

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

- Entrevista com D. Zefinha, 84 anos- moradora
- Entrevista com Adail Luis Cardoso, 44 anos – Rei Cristão
- Entrevista com Márcio Estácio de Sá, 46 anos – Embaixador Cristão
- Entrevista com D. Maria Olivia Siqueira Batista, 79 anos – moradora
- Entrevista com Antônio Roberto Machado, 58 anos – Rei Mouro
- Entrevista com Inácio Rosicler de Pina, 39 anos – Embaixador Mouro
- Entrevista com Paes Leme, 65 anos – morador
- Entrevista com Sebastião da Veiga – Tião Russo – Coordenador da preparação do campo

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F01 A2

Arquivos IPHAN/ETEC Pirenópolis

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	GO 01	00 08 F50 03
--	--------------	---------------------

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

A construção do Campo das Cavalhadas alterou profundamente as relações que sempre se estabeleceram entre os Cavaleiros, os Mascarados e o público. Desta maneira, sugerimos o levantamento de depoimentos junto à população, que, invariavelmente, expressa descontentamento diante deste problema. Para os pirenopolinos, perdeu-se um dos aspectos mais importantes da festa: a relação de proximidade entre público e personagens.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

CONSULTAR FICHA ANEXO BENS CULTURAIS GO 01 00 08 F01 A3

Banda de Couro
 Bandeiras do Divino
 Camarotes
 Catireiras
 Cavaleiros
 Contra-Dança
 Congo
 Congada
 Cores (azul, branco e vermelho)
 Ensaio dos Cavaleiros
 Entrega das Lanças

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	Vanderlei Alcântara Ramos Sobrinho		
SUPERVISOR	Marina de Macedo Soares		
REDATOR	Vanderlei Alcântara Ramos Sobrinho	DATA	18/11/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marina de Macedo Soares		